

IV

UM DETERMINISMO PROFÉTICO EM CADA NOME. O TERROR VERMELHO NA EUROPA

— Maravilhosas confirmações do estudo feito no capítulo anterior e do tema do presente capítulo — O pavoroso desastre do Cine-Teatro Oberdan, em S. Paulo — Três vultos nitidamente apocalípticos na História da Revolução Francês — "A Divina Comédia" gênial manifestação profética do grande Alighieri — Uma assembléia de leões apocalípticos e o interessante simbolismo dos nomes de seus componentes.

Havíamos já dado por findo o capítulo anterior e nos dispúnhamos a iniciar o imediato, no qual pretendíamos focalizar, com diversos passos bíblicos, diretamente a Rússia como o líder da derradeira manifestação do "terrór" ou "dragão vermelho" na Europa, quando um acontecimento imprevisto nos impõe a continuação do mesmo tema anterior.

Com efeito: ao terminarmos o nosso trabalho, cerca dos 17 $\frac{1}{2}$ horas de ônem (dia 10 de abril de 1938), longe estávamos de supor que fatos verdadeiramente notáveis, corroboradores iniludíveis da nossa tese, bem depréssas nos fariam voltar a ela.

O mais impressionante desses fatos, ocorrido precisamente àquela mesma hora, noticiado por todos os jornais de S. Paulo e quiçá do mundo inteiro no dia imediato, foi o pavoroso desastre verificado nesta Capital, no "Cine-Teatro Oberdan", no qual vieram a perder a vida mais de 32 inocentes crianças.

Exibia-se naquele Teatro — que não se pérca pelo nome —

— OBERDAN —

a fita "Criminosos do AR".

De súbito, sem que ninguém até hoje explicasse exatamente os motivos, aos gritos de

"Fogo! Fogo!"

se despenha horrorizada, ofegante e louca, escadas abaixo, em busca das portas e saídas, a alegre petizada que, ainda momentos antes, lá em cima,

nas galerias, adivinhâmo-lo, aclamára em delírio os heróicos perseguidores dos "criminosos do ar".

Pôsto que rapidíssimos aqueles pavorosos instantes de incompreensível balbúrdia, recolhiam-se-lhes, daí a pouco, os horríveis despójos: 32 corpos de inocentes meninos jaziam estendidos por terra, esmagados ou asfixiados pela inconsciente turbamulta de marmanjos que, louca avalanche, se despejara pelas escadas.

Horrível tragédia, sob cujo peso todo S. Paulo amanheceu esmagado! Nela, desde logo, estarrecido, enxergámos duas circunstâncias ou coincidências notabilíssimas:

1.º) exibia-se num **domingo** (domingo de "Ramos") dia evangélicamente muito significativo para toda a "Cristandade", hoje, infelizmente, tão alheia a Deus e a Jesus-Cristo, uma fita talvez nada cristã ou apropriada àquele dia, porém simbolicamente denominada

"CRIMINÓSOS DO AR";

2.º) por sua vez, o Teatro, em que se exibia a película, trazia em seu frontespício, como patrônio, um nome de si bastante tétrico e significativo:

OBERDAN.

Se não de origem, pelo menos de aparência germânica ou nórdica, pôde este nome, com efeito, ser assim iniludivelmente decomposto:

OBER = superior (em alemão)

DAN = Juiz... aquele mesmo juiz que "julgará não sómente o seu povo, mas também a qualquer das tribus de Israél" (Gênesis XLIX:16/18) e que muita vez converteria o seu juizo em absíntio (Amós, V:7).

Esta mesma órdem de idéas fêz-nos insensivelmente voltar o pensamento para certas páginas da História, àquelas célebres páginas em que se acham focalizadas em cōres vivissimas e vermelhas os trágicos dias da Grande Revolução Francêsa.

Pois, meus amigos, também esse extraordinário evento da História Universal, que, bíblicamente, confórme largamente acentuámos nesta óbra, nada mais foi do que o **ASSENTAMENTO DO JUIZO DE DEUS SOBRE OS HOMENS**, está perfeitamente marcado por 3 vultos (TRÊS, número da perfeição profética!) nítidamente "danitas", isto é, por três "JUIZES" simbólicos que iniludivelmente convertêram o JUIZO em absíntio:

DANTON, MARAT e SANSON

Que não se pêrcam pelos nomes:

DANTON = DAN + TON;

MARAT, prosódicamente aquela mesmíssima denominação ("Marah") dada por Moisés às célebres águas AMARGAS de que trata o capítulo XV do seu livro de Exodo, quando de saída dos israelitas do deserto do

Egito, à qual o profeta Ezequiel muito expressivamente chamou "JUIZO" (Ezequiel XX:36); e

SANSON, homônimo do mais extraordinário JUIZ danita de Israel: o formidável SANSÃO!

Para melhor apreciação dos nossos leitores, vamos transcrever aqui alguns trechos do que acerca desses três vultos apocalípticos e da célebre Revolução Francesa escreveu o conceituado historiador patrício Jónatas Serrano:

"Danton e Marat são também vultos proeminentes que dominam a "MONTANHA", isto é, o **partido extremista** dos deputados que tinham assento nos bancos mais altos da assembléia. DANTON, aliás, a princípio, dos mais audazes dispunha de extraordinários recursos na tribuna: voz poderosa, expressão terrível, fealdade impressionante, estatura atlética".

"Marat, doente, ALMA CHEIA DE FÉL, pelo seu jornal "L'AMI DU PEUPLE", envenenava a multidão com o seu ódio às classes privilegiadas".

"Os primeiros dias de Setembro fôram ensanguentados por muitas mortes e execuções sumárias ("massacres de setembro"). O povo, em fúria, desorientado, acusava de traição O CLERO e A NOBREZA".

"A grande crise chéga, então, ao seu período de maior violência: O TERRÓR VERMELHO".

"A Montanha (Danton) criou um tribunal criminal extraordinário, sem apelação e sem nenhum recurso, destinado a julgar todos os traidores, conspiradores e contra-revolucionários. A guilhotina, recentemente inventada, só em Paris, em poucos meses decapitou mais de 2.000 pessoas. SANSON, o carrasco, não tinha repouso!".

Ainda esta mesma ordem de idéas nos faz recordar o maravilhoso gênero latino

DANTE

cujo nome, igualmente, traz em si a lembrança daquele amarguissimo juizo de que trata a sua genial e imorredoura

DIVINA COMÉDIA.

O segundo fato, também noticiado pelos jornais e que, segundo pensamos, veio, por outro lado, confirmar a nossa tese foi o seguinte...

Para estudar os meios de contrabalançar as terríveis consequências que possa ter nos países do oriente próximo a absorção da Áustria pela Alemanha, o governo francês, de tendência nitidamente avançada e socialista — amigo e aliado da Rússia Vermelha — fez reunir há pouco em Paris os seus representantes naqueles países.

Ora acentúa-nos irrefragavelmente a PROFECIA que nesta época marcadamente apocalíptica e babilônica todos os acontecimentos proféticos serão caracterizados por assembléias ou ajuntamentos de leões, isto é, por inimigos de Deus.

Pois bem: o presidente do Conselho de Ministros da França no dia daquela reunião era ainda LEON BLUM; também o Sr. Presidente da mesma República era significativamente, como ainda o é, o Sr. LE... (leon) BRUN; e os ministros reunidos para tratar do assunto eram os Srs.:

LÉON NOEL, embaixador em Varsóvia;
LÉON COULONDRE, embaixador em Moscou;
HENRI DE LA CROIX, embaixador em Praga e
ADRIEN THIERRY, embaixador em Bucarest.

Exceto o último, em cujo nome, Adrien Thierry, como que lobrigâmos qualquer coisa contrária ao Cristianismo:

(A... D... RIEN... T. R. I. = À Dieu,
 rien: Troisième Révolutionnaire International...)

todos os senhores rétro nomeados, sem que vá nisto a menor intenção de ofensa às suas respeitabilíssimas pessoas, trazem em seus nomes: uns, côres tristemente sombrias, outros, o vivíssimo sinete desta época marcadamente apocalíptica.

Com efeito: o Sr. Le BRUN será sempre Monsieur Le Brun... o Sr. Léon Blum, em cujo nome se tem enxergado um verdadeiro

"leon blond",

se acha política e ideológicamente situado entre os dois "extremos": o leão vermelho moscovita ("leo rubicundus" = 666) e o ex-leão branco babilônico romano, hoje leão pardo italo-germânico ou seja o "leopardus" bíblico (31) que se tornou tal não só pela união ou justaposição do "leo babylonicus", branco (a Itália) ao "pardus", (pardo hitleriano), mas também e especialmente, pela absorção ou assimilação, pelo "leo" branco (Itália) do "leo", negro, abissíni: o "leão de Judá", ("LEO JUDÆ");

o Sr. LÉON NOEL será sempre, sintomática e iniludivelmente LÉON, quer seja tornado pela "DIREITA" ou pela "ESQUERDA", isto é, fascista ou comunista, será sempre... um elemento de realce ou um indefectível leão apocalíptico;

o Sr. LÉON COULONDRE... se fosse embaixador em Varsóvia, do que aliás não está livre, além de ser um autentíssimo leão, traria de qualquer sorte em si o número simbólico 666: ("COULONDRE — VARSOVIE");

(31) Não se pense que supomos leão pardo o significado do "leopardus" ou "pardus" latino.

e o Sr. HENRI DE LA CROIX?... Não sabemos, como também aos demais, as suas idéias religiosas que poderão até ser muito mais puras do que as nossas e, consequentemente, mais agradáveis a Deus. Todavia, parte integrante de uma assembléia de leões, com idéias nitidamente simpáticas aos "vermelhos" e, por isso mesmo, anti-cristãs, não será de estranhar seja um daqueles que desdenham a Cruz de Cristo ou um

"HEN" qui rit de la croix (666)
(6) (1)(500)(50)(100)(9)

ou, mais simbolicamente,

um I.N.R.I. de la croix (666), isto é, um resumo daquela histórica (5) (1) (1) (500)(50)(100) (9) legenda, expressão do terrível e supremo sarcasmo lançado pelo mundo rebέilde sobre o maravilhoso Filho de Deus, pregado à Cruz do Calvário.

P. S. Mais de um ano após haver sido escrito o presente capítulo, isto é, em 15.3.1939, cai Praga (a 1.ª praga apocalíptica) nas mãos de Hitler...